



A problemática dos agrotóxicos: a luta da comunidade laranjeiras contra os impactos do agronegócio

The problem of pesticides: struggle of the laranjeiras community against the impacts of agribusiness

OLIVEIRA, Vitória¹; PEREIRA, Gabrielle²; SILVA, Taynara³; SILVA, José⁴;
SILVA, Marciel⁵;

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, vo776190@gmail.com; ²Universidade Federal do Piauí-UFPI, gabrielle280399@gmail.com; ³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, taynara.fernandes2903@gmail.com; ⁴Universidade de Brasília - UnB, jwylk9@gmail.com; ⁵Universidade de Brasília - UnB, marcielrochadasilva@gmail.com;

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Contra os Agrotóxicos e Transgênicos

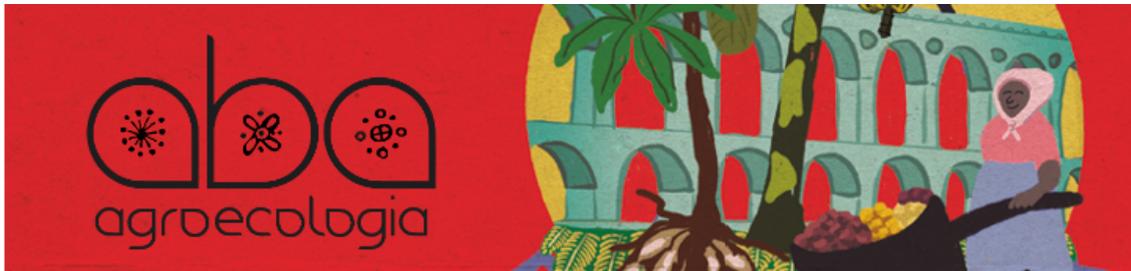
Resumo: Esse estudo problematiza o uso dos agrotóxicos nas lavouras de soja como principal causador dos impactos sociais e ambientais no território de Laranjeiras. O principal responsável pelo uso de agrotóxicos nessa região é o agronegócio, que detém de um ideal de produção, exportação e lucratividade. Às margens desse ideal vivem os povos tradicionais de Laranjeiras na luta contra as ameaças socioambientais (invasão de terras, violação de direitos humanos, desmatamento, contaminação e poluição). Dito isto, este estudo tem como objetivo principal identificar os impactos que a comunidade Laranjeiras vem sofrendo com o uso descontrolado de agrotóxicos nas lavouras do Cerrado. Problematicando, quais alternativas sustentáveis o povo tradicional utiliza nesse enfrentamento no território de Laranjeiras? A abordagem qualitativa ilumina esse estudo e tem o método dialético como análise, que evidencia a realidade e suas contradições, a partir da negação do direito e da busca por justiça social.

Palavras-Chave: impactos ambientais; povos akroá gamela; agroecologia; preservação ambiental

Contexto

Esse estudo nasce das relações sociais e ambientais entre universidade e comunidade, protagonizadas pelo Projeto de Extensão Universidade Popular (UP) e povos tradicionais da comunidade Laranjeiras. As relações são construídas de forma coletiva a partir dos principais desafios e lutas por proteção social, ambiental e produção agroecológica.

A comunidade Laranjeiras está localizada no município de Currais, no Sudoeste do Piauí. Segundo dados da APOINME (2021), atualmente no território residem cerca de 71 famílias indígenas da etnia Akroá Gamela. O projeto (UP) é o principal parceiro da comunidade desde 2018 e está vinculado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial e Sociedade - NEPEECDES, UFPI-CPCE. As atividades se concentram na área



da sustentabilidade ambiental com foco nas práticas de produção agroecológica do povo Akroá Gamela.

Os problemas sociais e ambientais que a comunidade enfrenta é decorrente da expansão do agronegócio e do uso excessivo de agrotóxicos. O problema social está relacionado com a insegurança no consumo de alimentos e com a violação de direitos humanos. Já os problemas ambientais estão associados ao desmatamento para cultivo da soja, poluição do ar, extinção dos animais, contaminação da água, do solo e dos buritizais, principal fonte de extrativismo do alimento e da renda do povo Akroá Gamela.

Segundo IBGE-PAM (2017) a área plantada de soja em Currais – PI supera os 45 mil hectares no ano de 2020, e teve acréscimo de 8 mil hectares comparado ao ano anterior que era de 37 mil hectares. O município conta com 315.665 mil hectares no total. Esse dado revela o aumento do desmatamento na região para atender a demanda do agronegócio. Essa lógica capitalista se sustenta no ideal de modernização e progresso desenvolvimentista fomentado pelo Estado brasileiro, que é o principal parceiro das políticas de liberação do uso de agrotóxicos no Brasil e, conseqüentemente, nas lavouras da região. Ligada diretamente aos governos, bancos e empresas estrangeiras e presente no território, a BUNGE alimentos é um exemplo evidente do avanço do agronegócio no território indígena de Laranjeiras.

Sauer (2010, p. 286) aponta o apoio do Banco Mundial nos anos iniciais da década de 1990 como “um dos principais responsáveis por financiar o setor político-agrário no Brasil”. Portanto, um forte parceiro do agronegócio que conseqüentemente resulta no aumento do uso de agrotóxicos no território de Laranjeiras. Uma das práticas mais perigosas utilizadas por fazendeiros é o uso dos agrotóxicos via pulverização aérea. Essa ação coloca em risco a vida do povo Akroá Gamela que vivem próximo ao Cerrado. Os agrotóxicos representam um tema de extrema relevância e preocupação atualmente, sendo objeto de debate em diversas esferas. Esse modelo de desenvolvimento anula as singularidades e cultura dos povos, bem como ameaça suas vidas.

De modo igual, as mudanças climáticas afetam diretamente o ciclo de vida dos Akroá Gamela. Devido ao desmatamento, os índices de deslizamentos e aterramentos duplicaram no território. Com a parceria positiva do projeto de extensão UP no território, os indígenas se auto-organizaram e elaboraram a (Associação do Povo Indígena Akroá Gamela) em 2022 para intensificar a luta, ambas com o objetivo de resistir esse modelo de agricultura tecnológica ali presente através de alternativas agroecológicas.

Descrição da Experiência

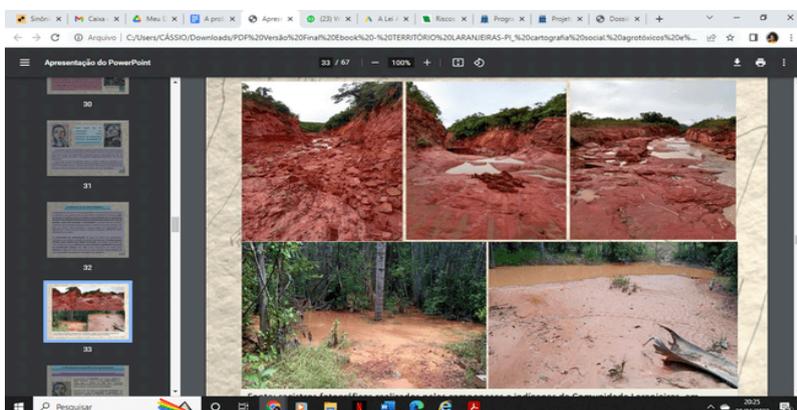
No decorrer do projeto foram realizadas diversas ações agroecológicas e alternativas sustentáveis com as 71 famílias Akroá Gamela, com a finalidade de contribuir no enfrentamento ao uso desenfreado de agrotóxicos pelo agronegócio. Acreditamos que a construção coletiva em diálogo e práticas ecológicas, são as melhores alternativas para superar esse modelo tecnológico. A metodologia adotada partiu da abordagem qualitativa, que tem como análise o método dialético. Realizamos oficinas de reflorestamento do



buriti nas proximidades da nascente e do brejo, visando preservar o ambiente natural e fortalecer os conhecimentos e práticas realizadas pelos povos Gamelas no território.

Durante as oficinas de reflorestamento dialogamos com as mudanças climáticas e degradações ambientais após a chegada do agronegócio na região. Ouvimos relatos do aumento de mortes decorrentes de câncer, no entanto, não há estudos que comprovem as suspeitas da comunidade. Inclusive, no ano de 2022 uma forte enchente destruiu a ladeira da comunidade descendo toda a água para o riacho, atingindo casas, famílias que trafegavam e até mesmo contaminando os lugares de roças desses moradores. Os agrotóxicos são considerados por pesquisadores como problema de SAÚDE PÚBLICA (RIGOTTO, 2011; CARNEIRO et al, 2015). Abaixo veremos algumas imagens dessa realidade enfrentada pelos povos gamelas.

FIGURA 01: Imagens superiores; ladeira da comunidade. Imagens inferiores; assoreamento dos baixões e riacho.



Os akroá gamelas relataram que a comunidade era rica em solo fértil, animais, águas naturais e alimentos saudáveis que eles cultivavam nas áreas de baixões. Atualmente a água do riacho está inapropriada para uso, as terras de plantios estão soterradas e o solo não produz como antigamente. Em consequência da chegada agressiva desses grileiros, passaram a sofrer problemas de saúde e socioambientais. Conforme o Dossiê Abrasco (2015), parte dos agrotóxicos utilizados tem a capacidade de se dispersar no ambiente, e outra parte pode se acumular no organismo humano, inclusive no leite materno. Embora a comunidade Laranjeiras venha sendo atingida constantemente com os impactos do agrotóxico, os indígenas gamelas resistem a esse modelo de desenvolvimento agrícola através de alternativas agroecológicas.

Houve a implementação de sistema solar de bombeamento de água de poço artesiano para abastecer roças, plantios de hortaliças, frutíferas, alimentar os animais e sobrevivência humana, uma vez que já não utilizavam mais a água natural do brejo devido aos sintomas como mal-estar, coceiras, dores de cabeças e febre, além dos animais morrerem sem nenhuma causa ou



justificativa. Ao longo da atuação do projeto, construímos compostagens, feita com palhas de coco, folhas de bananeiras, sobra de alimentos e frutas não cítricas para usá-la na reconstrução do solo de modo geral e como adubo orgânico. Essas experiências colaboraram para um ambiente saudável, desenvolvimento das produções de alimentos agroecológicos com qualidade, a auto-organização e até mesmo para um aumento da renda econômica das famílias. Na figura abaixo temos um desses momentos de reconstrução e alternativas agroecológicas.

FIGURA 02: Implementação da placa solar em roça no baixão;



Fonte: Extensionistas da UP (2021)

Essas ações conjuntas da UP com os indígenas gamelas colaboram para um ambiente equilibrado e sustentável para os moradores do território Laranjeiras. Foram promovidas formações e participação das mulheres indígenas em feiras orgânicas realizadas na universidade, possibilitando ajuda na renda família, na troca de saberes acerca de alimentos agroecológicos, entre outros. É importante ressaltar que além dessas contribuições internas do Projeto UP para com a comunidade, conseguimos a aprovação de projetos externos à UFPI-CPCE com recursos nos valores de 30 mil reais para compra de equipamentos tecnológicos e capacitação para a (Associação Indígena Akroá Gamela) e 40 mil reais para o extrativismo do buriti, na qual foi comprado uma máquina para o manuseio do buriti, pois atualmente é a principal fonte de renda da comunidade, atividade que é liderada pelas mulheres. As figuras abaixo mostram um pouco desses espaços de auto-organização, onde as mulheres são protagonistas e lideram os momentos.



FIGURAS 3: À esquerda, mulheres gamelas na feira orgânica realizada na universidade; à direita, máquina despulpadora do buriti.



Esses momentos de formação e construção coletiva reafirmaram o compromisso da UP com a comunidade, tendo em vista que foram muito importantes para permanência dos povos tradicionais no território e na auto-organização coletiva.

Resultados

Desse modo, a luta da comunidade de Laranjeiras contra os impactos do agronegócio e o uso indiscriminado de agrotóxicos é um exemplo inspirador de resistência e busca por um modelo de agricultura mais sustentável. A conscientização e o engajamento da sociedade são fundamentais para promover mudanças efetivas e garantir a preservação do meio ambiente, da saúde humana e da qualidade de vida das comunidades rurais/tradicionais, assim como a construção de alternativas para preservação ambiental e manutenção das nascentes, dos buritizais e da produção de alimentos sustentáveis que sejam livres de produtos químicos. Além disso, também é um caminho para fortalecer as práticas agroecológicas realizadas pelos sujeitos da comunidade.

Tais práticas realizadas pelos indígenas gamelas se dão como um modelo alternativo de sobrevivência e fonte de renda nesse espaço. As mesmas já eram realizadas e, com a chegada do projeto UP foram fortalecidas. Atualmente, a parceria da universidade com os sujeitos da comunidade vem contribuindo e somando cada dia para fortalecer os debates acerca da educação ambiental, políticas públicas que os atendam e conscientização dos impactos causados pelo agrotóxico nas lavouras indígenas do território de Laranjeiras.

O fortalecimento do protagonismo das mulheres Akroá Gamelas nos espaços decisivos, como a associação e o projeto do buriti, gerou mais autonomia e autoconfiança para estarem à frente dos movimentos e das lutas por direito à vida saudável, digna e de qualidade. Evidenciamos que, apesar dos esforços e das contribuições da Universidade Popular (UP) junto à



comunidade, ainda existem inúmeras limitações, uma delas é um diagnóstico que comprove a contaminação na saúde, água do brejo e solo, pois não temos acesso a essas possibilidades de análises, nem recurso para pagarmos laboratórios específicos.

Entretanto, é notório a inúmera contribuição que o projeto de extensão UP vem prestando para somar à luta da comunidade no enfrentamento ao agrotóxico usado pelas empresas do agronegócio no território. As ações desenvolvidas aqui citadas ajudaram primordialmente na autonomia dos povos indígenas Akroá Gamela dentro do território laranjeiras, tendo em vista que, desde a chegada desse modelo de desenvolvimento, a comunidade teve seus direitos, culturas e modos de vidas violentados.

Portanto, reconhecemos que a luta coletiva durante esses anos tem sido fundamental para equilibrar o ambiente, a saúde e até mesmo para os cultivos de modo agroecológico na comunidade, pois os cuidados com o solo, a compra da máquina e a instalação da placa solar aumentou a produtividade, a economia e auto-organização da comunidade, fator que pode ser observado principalmente pela construção substancial da associação.

Referências

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário 2017. Rio de Janeiro, IBGE, 2017. Disponível em: [HYPERLINK "https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-%20agropecuario/censo-agropecuario-2017"](https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-%20agropecuario/censo-agropecuario-2017)
[HYPERLINK "https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#caracteristicas-estabelecimentos"](https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#caracteristicas-estabelecimentos). Acesso em 28 de junho de 2022.

CARNEIRO, F. F.; AUGUSTO, L. G. da S.; RIGOTTO, R. M. et al. (orgs.). **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

NASCIMENTO, Henrique Manoel do. NASCIMENTO, Maria Gardênia dos Santos. Articulação dos povos e organizações indígenas do Nordeste, minas gerais e espírito santo –**APOINME. Relatório quantitativo das famílias indígenas do estado do Piauí**. 2021.

SAUER, Sérgio. **CAPTURANDO A TERRA: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado. Estado, banco mundial e**



protagonismo popular: o caso da reforma agrária de mercado no brasil. 1ª edição, editora: expressão popular. São Paulo, 2006. Pag. 286